



CONGRESSO BRASILEIRO
CRSG 2019
Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

GÊNERO, EDUCAÇÃO E A POLARIZAÇÃO DOS CAMPOS DE SABER

Larissa Santos Barbosa
Rosiléia Castro Pereira
Adriana da Silva Dias
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

INTRODUÇÃO

Promover debates, pautar reflexões críticas nas instituições de ensino a respeito das relações entre os gêneros vem ganhando força e importância quando controvérsias sobre a temática começaram a ser propagadas por grupos reacionários, causando discriminação e dificultando a compreensão e promoção do respeito às diferenças.

Com o objetivo de analisar como as instituições sociais reforçam estereótipos de gênero, além de conhecer a percepção dos estudantes a respeito de tema, dialogar e refletir sobre os valores femininos e masculinos com olhar voltado principalmente sobre as práticas pedagógicas realizou-se oficinas pedagógicas nas escolas da rede pública de ensino de nível médio sobre carreiras na perspectiva de gênero, pois, embora já se perceba um avanço em relação à inserção das mulheres nos diferentes campos do saber, ainda persiste uma localização nas áreas consideradas mais relacionais e voltadas ao cuidado.

O espaço escolar, mesmo com discurso de equidade e respeito à diversidade, posiciona-se de maneira polêmica e ocasiona conflitos, pois, reportam-se a conceitos, na maioria das vezes, conservadores, preconceituosos e dogmáticos, como Louro (1997, p. 64) afirma que “currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processos de avaliação são, seguramente, *loci* das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe”.



CONGRESSO BRASILEIRO
CRSG 2019
Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

É importante ressaltar o avanço das mulheres no mercado de trabalho nos últimos tempos, o aumento da sua escolaridade e ainda ser maioria nos cursos superiores, entretanto, mesmo com tais avanços, há pouca participação das mulheres em áreas específicas, como na matemática, física, química e nas engenharias. Por que essa inclusão se dá a passos lentos? Quais os fatores determinantes que tornam essas áreas menos atraentes para as mulheres? A pesquisa irá discutir e refletir sobre a educação de meninas e meninos com foco na desnaturalização de estereótipos de gênero, visto que os valores femininos e masculinos reforçados pelas instituições sociais influenciam possíveis escolhas de carreira.

OBJETIVOS

O presente trabalho buscou analisar como as instituições sociais reforçam estereótipos de feminilidade e masculinidade, principalmente no âmbito escolar, objetivando problematizar, a partir da realização de oficinas pedagógicas, como tais estigmas são construídos, além de identificar a percepção dos estudantes sobre as relações de gênero e dialogar sobre valores masculinos e femininos na sociedade, haja vista que seus limites contribuem para a manutenção da desigualdade de gênero no que se refere à participação das mulheres no campo das ciências exatas. Percebendo a importância da compreensão do conceito de Gênero e da desnaturalização de papéis sociais, o presente resumo tem por finalidade entender e responder por que, mesmo com a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, sua participação ainda é pouca e caminha a passos lentos no campo científico.



CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

METODOLOGIA

O trabalho constituiu-se, no primeiro momento, de um levantamento bibliográfico (GIL, 2002) desenvolvido com materiais já elaborados, como livros, revistas, sites, jornais, etc; além de caracterizar-se em um estudo de caso de natureza exploratória (YIN, 2005), recorrendo a dados qualitativos para explicar o fenômeno em seu contexto, apresentando maior familiaridade com o problema. Foram realizadas oficinas pedagógicas com estudantes do Ensino Médio, totalizando três escolas Estaduais de São Luís – MA.

A princípio, os encontros seriam somente com estudantes do último ano, mas houve a realização das oficinas com todos os três anos do Ensino Médio. Utilizaram-se recursos didáticos como notebook e data show para exibição de slides e vídeos, propondo em seguida, debate a respeito do que estava sendo trabalhado, dialogando sobre a participação e contribuição das mulheres no campo das ciências, refletindo ainda sobre os papéis sociais reforçados pela família e mídia desde a infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas pesquisas bibliográficas e nas oficinas realizadas, foi possível constatar a familiaridade dos estudantes sobre os estereótipos de gênero que contribuem para a manutenção da desigualdade. Os estudantes foram bem participativos, ao serem questionados, no primeiro momento, sobre “O que é Gênero?” para iniciarmos as oficinas e conhecer as percepções deles sobre, onde a maioria falou ser “homem e mulher” ressaltando em seguida, questões como: desigualdade salarial, a sociedade esperar que homens sejam fortes, provedores do lar e as mulheres delicadas, além de serem discriminadas no mercado de trabalho e julgadas pela forma como se vestem.

Os estudantes ficaram entusiasmados durante a apresentação de slides com mulheres cientistas, como Madame Du Châtelet, Marie Curie, Sophie Germain, Bertha Lutz,



CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

Terezinha de Jesus Rêgo, dentre outras. Os adolescentes relataram não ter conhecimento ou nem sequer ouvir alguma menção às mulheres citadas. Deste modo, concordamos com Guacira Louro quando diz que:

É preciso notar que essa invisibilidade, produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizaram a esfera do privado, o mundo doméstico, como o “verdadeiro” universo da mulher já vinha sendo gradativamente rompida, por algumas mulheres. Sem dúvida, desde há muito tempo, as mulheres das classes trabalhadoras e camponesas exerciam atividades fora do lar, nas fábricas, nas oficinas e nas lavouras. Gradativamente, essas e outras mulheres passaram a ocupar também escritórios, lojas, escolas e hospitais. Suas atividades, no entanto, eram quase sempre (como são ainda, em boa parte) rigidamente controladas como secundárias, “de apoio”, de assessoria ou auxílio ao cuidado ou à educação. (LOURO, 2014, p.21)

Com discursos de que mulheres possuem o dom natural voltado para o cuidado, seja dos filhos, marido ou mesmo do lar, as instituições sociais (família, religião, escola) e a mídia reforçam e estimulam a invisibilidade da mulher, principalmente no campo científico, logo, buscaremos problematizar tal silenciamento, pois, quando não ignoram, a gestão escolar, professoras e professores tratam essas questões com superficialidade, logo, acredito ser pertinente discorrer a respeito do conceito de Gênero para entender como ocorrem as relações entre mulheres e homens na sociedade e os papéis estabelecidos para cada um, destacando que o termo surgiu a partir dos estudos dos movimentos feministas como categoria analítica das relações sociais e das representações atribuídas às mulheres e homens no âmbito da cultura, evidenciando o significativo impacto que Simone de Beauvoir (1980) causou no mundo ao declarar que “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” e, como um estopim, a expressão possibilitou compreender a construção, o fazer-se mulher e homem como consequência das aprendizagens e práticas contínuas, mesmo sutis, na sociedade, visto que, não há nada de natural em tais relações.

Durante as oficinas, diversas estudantes relataram não possuir afinidade com disciplinas que exigem cálculos, as ciências exatas – matemática, física, química – e que os meninos apresentam mais “habilidade” com os números porque são estimulados desde



CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

cedo, desde jogos de raciocínio e estratégias na infância às competições de matemática e física na adolescência, assim sendo, elas afirmaram que, se houvesse incentivo principalmente na escola desde a infância, haveria mais possibilidades de seguirem carreira científica. Segundo Louro:

A escola, por sua vez, delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o “lugar” dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. (LOURO, 1997, p. 58).

A escola, fazendo parte de uma sociedade em que reforça constantemente a ideia de que homens são superiores às mulheres, não está isenta de tais ideologias, naturalizando e reforçando atitudes preconceituosas, haja vista que, mesmo com a presença progressiva das mulheres nos espaços públicos, possuindo maior grau de escolaridade em comparação aos homens, o foco da educação feminina persiste em ser direcionado às condutas familiares, como no início do século XX, com a imagem do sexo feminino associado à pureza, ao cuidado, assistência, sendo a educação das mulheres voltada para o espaço privado.

Logo, pode-se dizer que é histórico, porque, as antigas escrituras, com respaldo no patriarcado e na biologia, legitimaram por muito tempo a submissão da mulher e estabeleceram ao sexo feminino a função de procriar, cuidar e alimentar os filhos (reprodução e amamentação) em consequência de acreditar-se que os espaços públicos e assuntos relacionados à humanidade eram exclusivamente dos homens. Tal visão negativa da mulher foi fundamentada no mito de Adão e Eva, no Gênesis, o primeiro livro da Bíblia Sagrada (1981). As mulheres permaneceram sem vez, silenciadas na sociedade principalmente com o discurso misógino da Igreja Católica estigmatizando-a como incapaz física e intelectualmente, sujeitada ao pecado, tentações e males do mundo.



CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

CONCLUSÃO

Em virtude das análises críticas dos levantamentos bibliográficos e das práticas pedagógicas, concluímos que a pouca participação das mulheres no campo científico, mesmo com o aumento da escolaridade, decorre dos constantes discursos estereotipados do que é ser mulher e do que é ser homem na sociedade, seja pela família ou mesmo pela mídia, ficando evidente a importância da representatividade feminina como cientista e outras áreas consideradas “masculinas” para que cada vez mais meninas se identifiquem, incentivando e apoiando a participação das mulheres nas além de contribuir para seu acesso e permanência. Sendo assim, concordo com Scott (1995, p. 86) ao afirmar que Gênero “é o saber que estabelece relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. É uma forma primária de dar significado as relações de poder”, uma vez que, antes mesmo de nascermos, somos direcionados aos padrões de gênero vigentes na sociedade, que começam desde a gestação, onde expectativas são materializadas principalmente após as palavras da/o médica/o revelando o sexo da criança. Sendo menina, deverá usar rosa, ser delicada e brincar com bonecas e panelinhas. Se for menino, deverá usar azul, brincar com carrinhos, jogos de estratégia, força e raciocínio.

Essas idealizações referentes a ser mulher (frágil, dependente, emocional) e ser homem (forte, independente, racional) na sociedade são naturalizadas e propiciam a desigualdade. Percebendo-se assim que tal discrepância situa-se nos significados construídos socialmente a partir da diferença biológica, ou seja, criam-se expectativas sobre o que é ser mulher e ser homem, refletindo numa possível escolha de carreira, visto que as mulheres são maioria nas profissões de educação e cuidado, como Pedagoga, Professora, Enfermeira, Assistente Social, etc. Destarte, o trabalho procurou destacar a importância da abordagem e



CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

debate nas escolas a respeito da construção das relações entre homens e mulheres, com foco na desnaturalização de estereótipos e preconceitos de gênero.

PALAVRAS – CHAVE: Ciência. Educação. Estereótipos de Gênero.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós - estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1995.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.